

POIEMA NAS REDES!: DIVULGAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO ONLINE

ALEXIA FRANCIS PETER DEMARI¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹ Universidade Federal de Pelotas – lexypeter88@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O POIEMA, Polo Interdisciplinar de Estudos Do Medievo e da Antiguidade, nasceu em sua forma atual quando a Professora Daniele Gallindo-Gonçalves, ligada à Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) assumiu a coordenação do polo em 2019, a convite de seu primeiro coordenador, o Professor Fábio Vergara, da mesma instituição. Anteriormente, o POIEMA, chamado Polo Interdisciplinar de Estudos de Mediterrâneo Antigo, operava em conjunto ao LECA, Laboratório de Estudos sobre a Cerâmica Antiga, na sala 134 do ICH, Instituto de Ciências Humanas, que funciona dentro das dependências do CCHS, Campus das Ciências Humanas e Sociais. O Polo, então reformulado para atender as demandas de estudos medievais no curso de História da UFPeL, continuou a operar no mesmo espaço de sua fundação, com a proposta de ser um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas ligadas, mas não limitadas, ao medievo.

Após sua fundação, o POIEMA começa a desenvolver atividades virtuais, durante a pandemia de Covid-19 no ano de 2020, em seu blog, no youtube, facebook, e por iniciativa dos primeiros alunos integrantes, no *Instagram*, que se tornaria seu principal meio de fomentação e divulgação de conteúdo, seguindo preceitos de história pública conceituados por Almeida e Rovai (2011) como:

A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da academia; pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. Nesse sentido, a história pública pode ser definida como um ato de "abrir portas e não de construir muros", nas palavras de Benjamin Filene. (ALMEIDA; ROVAI, 2011, p. 7)

Foi este o desafio que motivou e continua a impulsionar o POIEMA: abrir portas e oportunidades, desfazer mitos através de uma construção de saber histórico plural e coletivo, valorizando o trabalho e esforço dos membros que o constituem como indivíduos que têm neste espaço a possibilidade de desenvolver conhecimentos, mas também viverem a experiência acadêmica, compartilhando conhecimentos e vivências entre si.

Embora o universo acadêmico tenha dificuldade em se estabelecer e cumprir o papel de disseminar conhecimento digital, devido ao afastamento entre os departamentos de produção historiográfica da sociedade, relegando indiretamente o papel de se ensinar uma história menos complexa, focada em vestibulares, para *youtubers*, *influencers* e curiosos do assunto, como indica Carvalho (2018), o POIEMA se propõe como um meio de combater a

desinformação, especialmente no que se refere ao medievo, tanto dentro quanto fora dos limites da academia.

Foi para revitalizar a produção de posts comprometidos com pesquisas de cunho acadêmico que sigam os interesses pessoais dos seus membros e buscando uma estética atraente ao público fora da universidade, que surgiu o projeto POIEMA nas redes! com a intenção de fortalecer e expandir a capacidade de alcance e produtividade dos ambientes digitais em que o POIEMA se insere.

2. METODOLOGIA

O Polo já possuía diversos *posts* e conteúdos produzidos em sua primeira temporada de atividades no *Instagram*, com séries de postagens relacionadas a uma mesma temática e assunto, no entanto, ainda havia a carência de coesão em sua estética, ritmo e tipos de conteúdos produzidos. A partir de 2022, surge o “POIEMA recomenda” em formato de reels oficialmente e o ritmo das postagens passa a seguir uma lógica semanal, intercalando publicações de cards e outras que direcionam a textos produzidos pelos mais diversos acadêmicos. O POIEMA nas redes! utilizando-se da metodologia de História Pública Digital que como Noiret (2015) explica:

A “história pública digital” assume como pressuposto metodológico que a história local possa se tornar parte integrante da reflexão acerca dos processos de globalização e de uma comparação de âmbito planetário do que é local, dimensão íntima e mais próxima que interessa, seja onde for, ao público. [...] O mundo multiforme do acesso livre ao conhecimento por meios digitais (open access), apoiado nas mídias sociais e nas aplicações para celulares, permitiu compartilhar globalmente – e reviver no presente – a história em público. Alcançar universalmente diversos indivíduos e grupos, e compartilhar as experiências históricas do passado, nunca foi tão fácil e à disposição de quem quer que seja. (NEIROT, 2015, p. 43,45)

Tendo esta metodologia em vista, o POIEMA nas redes! buscou ao longo de sua duração dialogar e informar o público, tanto de eventos acadêmicos quanto de acontecimentos relacionados diretamente à sociedade, como as enchentes de maio de 2024 e o aumento de casos de Rotavírus em setembro e outubro do mesmo ano, promovendo um espaço de acolhimento e divulgando anúncios, alertas, pedidos de doações e instruções para esses momentos de calamidade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto POIEMA nas redes! teve suas atividades iniciadas em 15 de abril de 2024, e possui 6 atividades previstas em seu cronograma até o fim de sua duração, em 30 de novembro de 2024. Até o momento das atividades da bolsista, as redes sociais se encontravam sob a administração da coordenadora, que dividia tal tarefa com seu cotidiano docente. Com o início do projeto, maiores oportunidades de mudanças foram iniciadas, parcerias foram feitas e novos formatos de publicação do conteúdo produzido por seus membros foram agilizados e organizados.

Uma das tarefas designadas foi a padronização dos conteúdos já produzidos no *Instagram* do Polo, assim como os subsequentes, e assim tem sido feito, os *reels* de recomenda receberam novas capas que condizem com a estética pré-estabelecida. Junto desta atividade, se encaixava a atualização de posts com

cards, que foi feita em conjunto pela coordenadora do projeto e pela bolsista, a fim de manter a coesão no modo como o POIEMA se apresenta à comunidade.

Eventos acadêmicos têm sido amplamente divulgados na página do *Instagram*, assim como a participação de membros do Polo nas devidas mesas de simpósios temáticos em que se apresentariam. Para além disso, como forma de encorajar os pesquisadores, suas apresentações foram divulgadas em *storys* ressaltando quem são e o que apresentaram.

Uma das maiores dificuldades que o POIEMA encontra é a falta de interação direta pelo *Instagram*, embora alguns dos *post* contem com dezenas de comentários, em maioria são elogios ou curtos demais para serem propriamente respondidos para além de agradecimentos. A quantidade de curtidas também não acompanha o número de visualizações dos *posts*, criando uma discrepância entre o público que acompanha, curte, comenta e compartilha o conteúdo do POIEMA, e aquele que vê a página ocasionalmente. A iniciativa “POIEMA relembra”, que visitou os primeiros *posts* e as primeiras divulgações de pesquisas do Polo gerou interações curiosas entre os seguidores que foram até as publicações antigas curtir e comentar suas impressões.

Ao final de abril, o projeto, no entanto, teve uma reviravolta inesperada: as enchentes no estado do RS. Pelotas foi consideravelmente atingida, bem como todo estado, e embora muito esforço seja feito para reverter tal situação, de muitas maneiras, foi um evento que deixou cicatrizes. Em meio a esta situação, foi acordado entre os membros que as atividades, criação de conteúdo e *postagens* seriam temporariamente suspensas até que a situação apresentasse alguma melhora, assim como condições psicológicas e físicas de retorno ao trabalho. Durante esse período, o POIEMA nas redes! tornou-se um espaço de acolhimento e preocupações, especialmente de seus seguidores de fora do Estado do RS que enviaram diversas mensagens estimando melhoras e que todos se encontrassem a salvo. *Storys* de atualizações quanto ao clima, anúncios da Prefeitura de Pelotas e do Governo do Estado foram publicados, junto de convocações de ONGs por voluntários e doações, fosse em dinheiro ou outros bens materiais. Para todos os membros do POIEMA, o Polo naquele momento foi uma ferramenta de contato e maneira de manutenção da estabilidade psicológica.

As atividades foram retomadas no *Instagram* do POIEMA em Junho de 2024, no entanto, o período das enchentes não foi esquecido por seus membros, a certo modo, todos foram diretamente atingidos pelos efeitos das chuvas e da água subindo exponencialmente, mas os laços construídos nesse momento dentro do Polo e para a comunidade que o acompanha foram ainda mais fortalecidos.

Com o retorno às atividades e consequentemente, o retorno ao semestre letivo, os membros do Polo se reuniram, e seguindo os resultados obtidos por levantamento do consumo, entrega e circulação de suas publicações, foi criada série de *posts* chamada “POIEMA problematiza”, que passariam a acompanhar os *reels* de recomendação com questionamentos acerca da mídia que foi recomendada.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, os 6 objetivos principais do cronograma tem sido cumpridos, alguns com mais êxito que os demais, o número de seguidores e curtidas ainda é uma variável a ser estudada, no entanto, em comparação ao período anterior ao projeto, apresentaram crescimento. A interação com a comunidade tem sido cada

vez mais ampliada, encorajada e instigada, seja de modo direto e presencial, com o Mundo UFPel, seja pelas próprias redes sociais. As expectativas são de ampliar o projeto, seu alcance e seus resultados até o fim de sua duração e procurar dar continuidade ao trabalho já feito, seguindo as diretivas que foram estabelecidas durante a formulação do projeto e sua execução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; OLIVEIRA ROVAI, Marta Gouveia de. **Introdução à história pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011.

CARVALHO, Bruno de. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, A. M., SANTHIAGO, R., BORGES, V. T. (Org.). **Que história pública queremos? = What public history do we want?**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

FACEBOOK. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://www.facebook.com/poiemaufpel>. Acesso em: 9 out. 2024.

INSTAGRAM. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://www.instagram.com/poiemaufpel/>. Acesso em: 9 out. 2024.

NOIRET, Serge. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI: 10.18617/liinc.v11i1.797. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>. Acesso em: 8 out. 2024.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/poiema/>. Acesso em: 9 out. 2024.

YOUTUBE. **Poiema UFPEL**. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/POIEMAUFPEL>. Acesso em: 9 out. 2024.